

## Os pobres aguardam os brioques

Certa vez, numa França em ebulição, conta-se que uma nobre, ao ouvir que o povo não tinha pão para comer, teria respondido com desdém: "Que comam brioques!". E assim, com uma única frase, uma personagem se eternizou como o símbolo máximo da arrogância e insensibilidade da nobreza em relação aos pobres.

A nobre, dizem, era Maria Antonieta, rainha da França e esposa de Luís XVI. Austríaca de nascimento, chegou jovem a uma corte onde o luxo e as intrigas andavam de mãos dadas. Nos salões de Versailles, o som das sedas arrastando pelo mármore não conseguia abafar os ruídos das ruas, onde o povo começava a murmurar em tom de revolta.

Naquela época, a fome não era uma metáfora. O pão, alimento básico dos franceses, escasseava. As colheitas haviam sido péssimas, o preço do trigo subira vertiginosamente e as padarias, que antes alimentavam multidões, agora eram lugares de desespero, violência e saques.

Mas Maria Antonieta, coitada, nunca disse tal frase. Jean-Jacques Rousseau já havia registrado essa anedota anos antes de ela sequer pisar na França, atribuindo-a a uma "grande princesa" sem nome nem rosto. Não importava. A rainha austríaca, com toda sua pompa, era o alvo perfeito para ilustrar a história.

E aqui está o ponto. Se a frase atribuída a Antonieta é repugnante – clara em sua indiferença aos necessitados –, o que dizer daqueles que planejam a fome e a escravidão do povo com cinismo? E não apenas para uma geração, mas para muitas. Só Deus sabe como nossos netos lidarão com a destruição promovida no nosso país atualmente.

Em bom português: o PT construiu um sistema de escravidão econômica que lembra o sistema romano, retirando da população a cidadania plena, a possibilidade de atuação política e a ascensão social.

Enquanto consolidava esse sistema, jurava de pés juntos que algum inimigo poderosíssimo tentava impedir a execução de seu plano de transformar a classe trabalhadora brasileira na protagonista da República.

Após o "boom das commodities", o PT tornou-se a maior força política do Brasil, com poder suficiente para promover tanto a prosperidade quanto a desgraça do país. Como indicam as atas do Foro de São Paulo, o partido escolheu a segunda opção. A história recente apenas confirma isso.

- "Se não têm pão, que comam Brioques" é uma frase repetida quando se quer demonstrar a insensibilidade dos governantes perante o seu povo.
- A famosa frase atribuída a Maria Antonieta provavelmente nunca foi pronunciada por ela.
- O PT construiu um sistema de escravidão econômica muito próxima do sistema romano, onde era retirada a cidadania, a possibilidade de atuação política e ascensão social.



Sem adversários políticos à altura, o PT precisava justificar o atraso na construção de sua "república dos trabalhadores". A saída? Criar inimigos externos ou abstratos: o fascismo, o mercado financeiro e, mais recentemente, o bolsonarismo e a "ultradireita".

A suposta fala de Antonieta nos soa desprezível, mas ao menos seu desprezo era claro e público. Não comete o pecado da omissão ou da desonestidade. Já a elite política brasileira, com o PT à frente, mente descaradamente ao prometer prosperidade enquanto implementa um sistema que perpetua a miséria.

Basta olhar para o cenário atual: Petistas na internet já falam sobre "ataques especulativos" contra o real. Não são BlackRock, Vanguard ou Soros Fund os culpados, mas supostos "tweets maliciosos" que falam sobre a alta do dólar.

Enquanto isso, no Brasil de Lula, os ricos continuam preservando seus patrimônios por meio de operações pouco controladas e taxas brandas - se comparadas ao que recai sobre o consumo.

Já o pobre, mesmo que perca tudo – poupança, propriedades ou investimentos –, é taxado em praticamente tudo, até no ato de sobreviver. Impostos sobre alimentos, água ou qualquer bem essencial não são o suficiente para alimentar a máquina tributária insaciável. Com a reforma tributária que promete elevar ainda mais essas taxas, o sofrimento será ampliado.

O PT criou um sistema de extração de riqueza e manutenção da pobreza que poucos impérios ousaram implementar contra seus inimigos. O partido o fez contra seus próprios concidadãos.

Confesse, leitor: era melhor que nos mandassem comer brioques.

